

2017

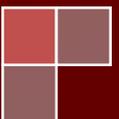
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 96- Abril de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Tancredo Neves
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves
Davi Teixeira de Oliveira

São João del-Rei, Abril de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

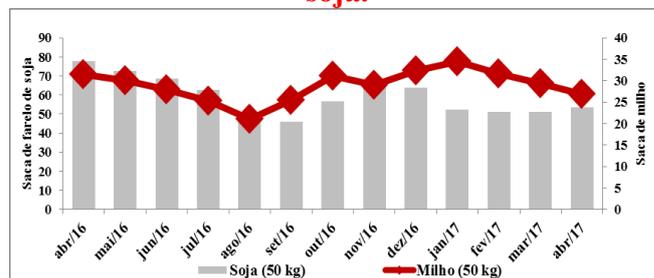
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Abril de 2017, comparados a Março de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os insumos que apresentaram aumento no seu preço foram o sal mineral, com uma alta expressiva de 18,9% e o farelo de soja, com um aumento de 8,47%. Em Abril quatro itens apresentaram queda sendo, farelo de trigo com -8,82%, polpa cítrica com uma queda expressiva de -16%, ração para bezerro com queda de -3,08% e o milho com queda de -5,88%. A ração para vaca e o farelo algodão permaneceram inalterados.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 5,11% em Abril. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 53,71 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 51,10 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma queda de -8,80%. Isso porque, em Abril o produtor precisou trocar 26,85 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Março de 2017 esta relação era igual a 29,45 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	60,00	0,00	Ração bezerro	40	63,00	-3,08
Sal mineral	30	78,00	18,90	Farelo soja	50	64,00	8,47
Farelo de trigo	40	31,00	-8,82	Farelo algodão	50	51,00	0,00
Polpa cítrica	50	42,00	-16,00	Milho	50	34,00	-5,88

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Abril de 2017, quando comparado a Março de 2017. Sendo que o derivativo que obteve variação positiva em seu preço foi o queijo Minas Frescal, com alta de 4,02%, Enquanto o queijo Mussarela e o Prato apresentaram queda de -4,57 e -11,14, respectivamente. O leite Longa Vida não obteve nenhuma variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016										2017			
	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Mussarela	23,90	25,90	26,90	27,39	32,00	2,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90
Queijo Prato	26,90	27,90	27,90	28,29	29,99	9,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90
Minas Frescal	19,90	22,90	24,90	25,9	28,90	3,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90
Longa Vida	2,12	2,15	2,19	2,25	2,49	8,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Abril de 2017. Todas as regiões apresentaram aumento. Quando comparado a Março de 2017, houve um aumento de 1,55% na Média Estadual e na Zona da Mata, de 1,92%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).



Já na média nacional, em Abril, registrou-se um aumento de 0,82% no preço pago ao produtor quando comparado a Março de 2017, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,2584.

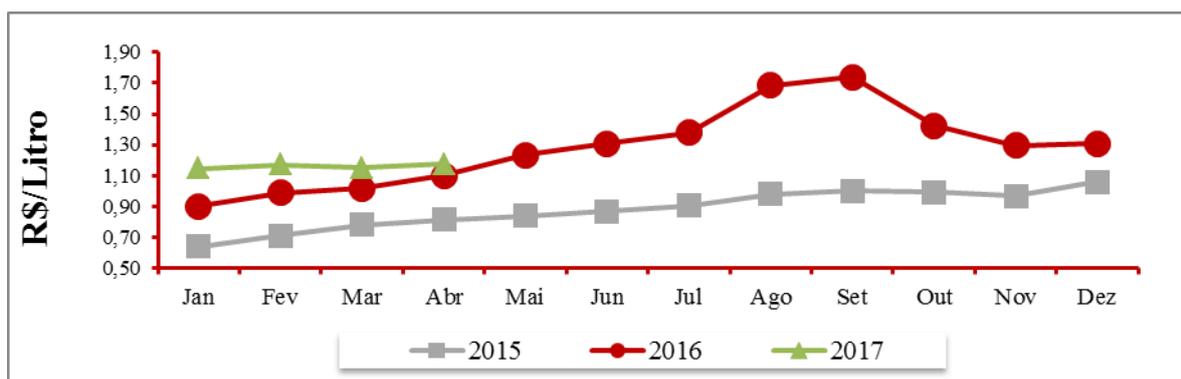
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Abril de 2017

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,1916	1,92
MÉDIA ESTADUAL	1,2852	1,55
MÉDIA NACIONAL	1,2584	0,82

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Consumo de água nas propriedades leiteiras.

Carolina Grossi

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

A água é um recurso natural essencial para a vida do homem, dos animais e das plantas. Depois do oxigênio, é o nutriente mais importante para os seres vivos. Propriedades leiteiras são extremamente dependentes desse recurso e fazem seu uso em grande escala, seja para limpeza de equipamentos, currais, irrigação de culturas, uso humano e principalmente para uso dos animais. Mas esse consumo deve ser feito de forma consciente e com qualidade. Para o gado de leite esse é o alimento de maior requisição quantitativa. A necessidade de água ingerida varia de acordo com a categoria do animal, ambiente, temperatura e outros fatores. A não ingestão necessária acarreta impactos negativos nos fatores econômicos e zootécnicos, por exemplo, na queda da produção de leite. A Fazenda Perfeita União, propriedade do Sr. Henrique Normando, conta com 2 poços semi artesianos para abastecer seu rebanho de 80 animais, sendo 35 vacas em lactação, limpeza de equipamentos e sala de ordenha, abastecimento de uma casa (2 adultos e 1 criança), além de grande quantidade de bebedouros com água à vontade para os animais. No total, em média, são gasto cerca de 10mil litros de água por dia. É importante sempre se atentar a possíveis desperdícios de água, principalmente vazamentos, que são comuns nas propriedades, uso excessivo na hora de fazer as lavagens das instalações e no consumo na residências

pertencentes à propriedade. Além disso, a qualidade da água é fator indispensável para se ter benefícios com a utilização da mesma. Portanto, é de suma importância ter consciência e buscar sempre melhorar a forma como este recurso escasso e finito é utilizado, aliando sempre, qualidade e quantidade necessárias.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXV- Edição 331, Viçosa MG, março de 2017.

